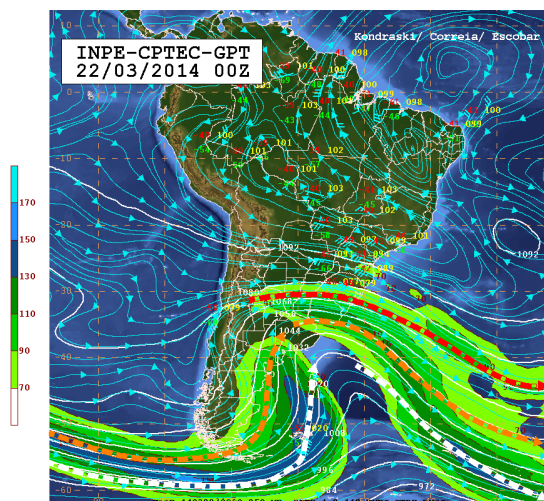


Análise Sinótica

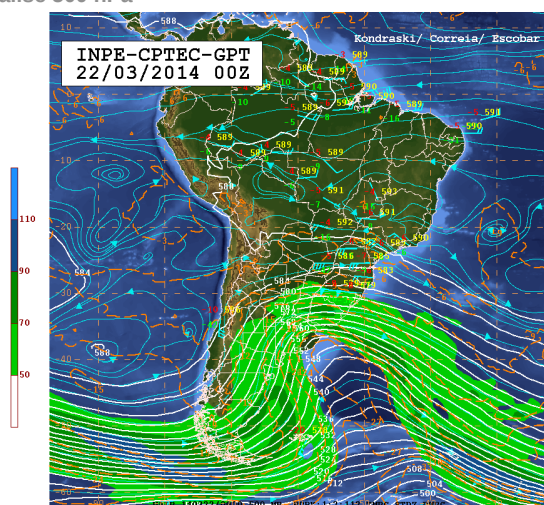
22 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



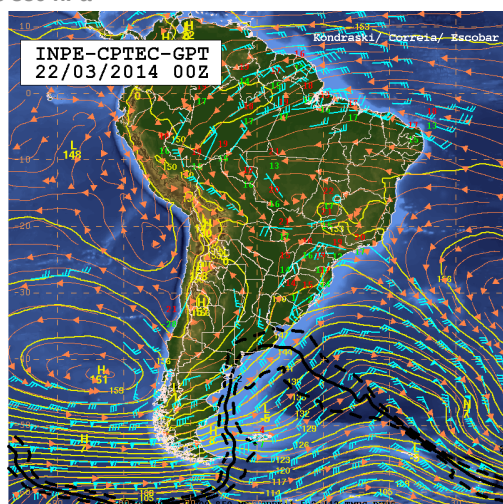
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z de hoje (22/03) é possível notar a presença de uma crista atuando no sentido noroeste sudeste atuando entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do país se estendendo pelo Atlântico adjacente. Esta crista se desprende a Alta da Bolívia (AB) que está centrada entre os Estados de RO e MT. Na borda leste e nordeste da AB percebe-se o predomínio da circulação ciclônica, associada a um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que está centrado sobre o PI e de outro VCAN centrado no Atlântico na altura do ES e BA. Nas bordas deste sistema (VCAN) há levantamento do ar e a consequente formação de nuvens, já em seu centro, o movimento do ar é subsidente dificultando a formação de nuvens. A combinação da circulação ciclônica e da anticiclônica gera difluência no escoamento neste nível que resulta em convergência para a camada baixa da atmosfera, padrão este que aliado à termodinâmica favorável provoca a formação de nebulosidade e atividade convectiva no Norte do Brasil. Um cavado frontal é observado no centro da Argentina e Atlântico e tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS). O JST atua entre o continente e o Atlântico, passando pelo norte do Uruguai e RS, já o JPN está presente desde o Pacífico, passa pelo leste da Patagônia Argentina, Província de Buenos Aires, sul do Uruguai e seguindo pelo Atlântico. O JPS não atinge o continente e se prolonga do Pacífico ao Atlântico passando pelo Estreito de Drake. Nota-se ainda, que o padrão de circulação ciclônica atua entre a Região Sul do Brasil, SP e MS, dando suporte ao canal de umidade (Zona de Convergência de Umidade) em superfície.

Análise 500 hPa



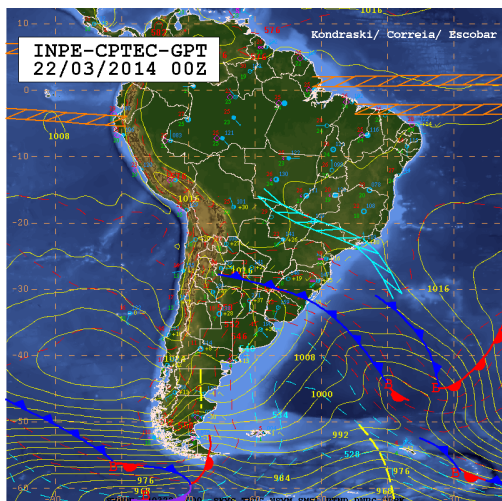
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z de hoje (22/03) verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o norte de MG, ES e a BA. Este padrão de circulação gera subsidência do ar que comprime o ar adiabaticamente inibindo o desenvolvimento de nebulosidade em sua área de atuação. Por outro lado, ao sul de 20°S sobre o continente, o padrão de circulação é ciclônico devido ao cavado frontal comentado em altitude. A baroclinia associada a este sistema é percebida através dos ventos intensos que contornam o cavado, além de gradiente de geopotencial e temperatura. O ar frio deste cavado chega a -18°C sobre a Província de Buenos Aires e sul do Uruguai, indicando que a coluna atmosférica encontra-se toda fria, pois, com a passagem da frente fria em superfície houve declínio de temperatura nestas áreas em superfície. Este ar frio está avançando pelo sul do RS, onde se nota o valor de -15°C no extremo sul gaúcho. Entre o PR e SP observa-se um cavado de onda relativamente curta e, assim como comentado em altitude, este padrão de circulação dá suporte dinâmico a ZCOU em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z de hoje (22/03) observa-se o domínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro a norte de 20°S e que reflete a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Nota-se na borda norte/noroeste deste anticiclone ventos de quadrante leste, padrão que contribui para a advecção de pulsos da ZCIT que, inclusive, continua apresentando duas bandas em superfície, uma no Atlântico Norte e a segunda no Atlântico Sul, na altura da costa do CE. Este padrão dinâmico indica que os Alísios estão mais intensos auxiliando na injeção de umidade do Atlântico para o interior do continente. A presença da circulação ciclônica entre SP, MS, Sul do Brasil e Atlântico adjacente força o desvio para sudeste dos ventos que chegam da Amazônia, ou seja, o Jato de Baixos Níveis (JBN) passa a atuar no sentido noroeste/sudeste ajudando a alimentar o canal de umidade entre a Amazônia e SP (ver imagem de satélite). Percebe-se a isoterma de 0°C (linha contínua preta) atuando pela costa da Patagônia Argentina, sul e leste da Província de Buenos Aires e seguindo pelo Atlântico a sul de 40°S e leste de 50°W, indicando o avanço do ar frio na retaguarda da frente fria que atua em superfície entre a Argentina e o RS. Nota-se ainda, que o anticiclone pós-frontal começa a se configurar pelo oeste da Argentina e na sua borda leste, pelo centro deste país, ventos intensos de sul atuam levando ar frio para este setor.

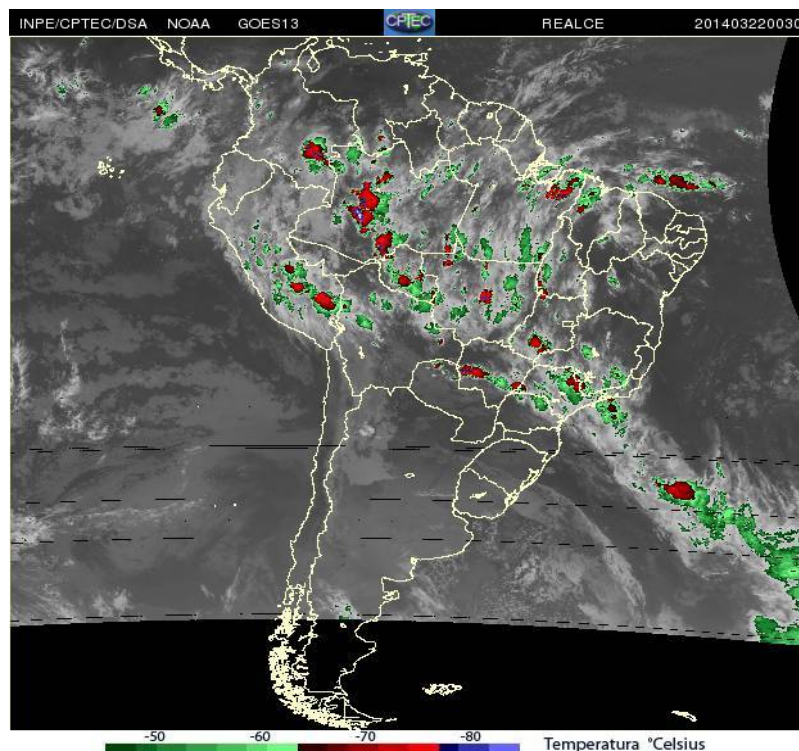
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (22/03) nota-se a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o MT e SP e Atlântico adjacente. Uma frente fria atua entre a Argentina, oeste e sul do RS e Atlântico até a baixa pressão posicionada em torno de 44°S/40°W. A alta pressão pós-frontal atua de forma bastante continental levando ar frio para o oeste, centro e leste da Argentina e tem valor de 1020 hPa. Uma frente subtropical atua a leste de 40°W e a sudeste de 31°S e se estende até uma baixa pressão em 43°S/32°W. O ramo quente dessa frente se acopla a uma frente estacionária. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui valor de 1020 hPa a leste de 28°W, e tem uma crista atuante em direção ao litoral da BA. No Oceano Pacífico observa-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1028 hPa em torno de 40°S/85°W. Ao sul da ASPS nota-se a presença de sistemas transientes. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos, tanto no Pacífico quanto no Atlântico. O ramo mais a norte no Pacífico atua em torno de 03°N/05°N e o ramo mais a sul em torno de 03°S/06°S. No Atlântico o ramo mais norte oscila entre 01°N°/03°N e o ramo mais a sul entre 01°S/03°S.

Satélite

22 March 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (22/03) a presença de um cavado entre SP, PR e MS na média e alta troposfera e de uma frente fria no Atlântico na altura do PR favorecerá a organização de um canal de umidade no sentido noroeste/sudeste intensificando a convergência e a advecção de umidade e massa da Amazônia para áreas do Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente, padrão que mudará o tempo, pois, garante a instabilidade sobre estas áreas, instabilidade esta que se reforçará ao longo do sábado devido à influência de uma frente fria que se deslocará de SC para alto mar no decorrer do período. Este sistema se acoplará, sobre o Atlântico, a banda de nuvens configurando um novo episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), sistema que garantirá a instabilidade entre a Amazônia e áreas do Sudeste do Brasil, pelo menos até a segunda-feira (24/03). Este sistema deverá se posicionar entre o RJ e ES até o sudeste do AM ao longo do final de semana. Pelo cone leste de SP a advecção de umidade e de um ar mais refrigerado favorecido pelo anticiclone migratório pós-frontal garantirá a presença de muitas nuvens e da chance de chuva de forma mais fraca e isolada ao longo do domingo (23/03), além do declínio da temperatura. No RS e em SC a temperatura já estará em declínio no sábado e na manhã do domingo há, inclusive, chance de formação de geada na serra do nordeste, campos de cima da serra e parte do planalto do RS, serra e planalto sul de SC. Na faixa norte do país a presença de um VCAN e a influência da banda dupla da ZCIT garantem a instabilidade na faixa norte da Região Nordeste, nordeste do PA, Ilha do Marajó e parte do AP, padrão que se mantém pelo menos, até o início da próxima semana.

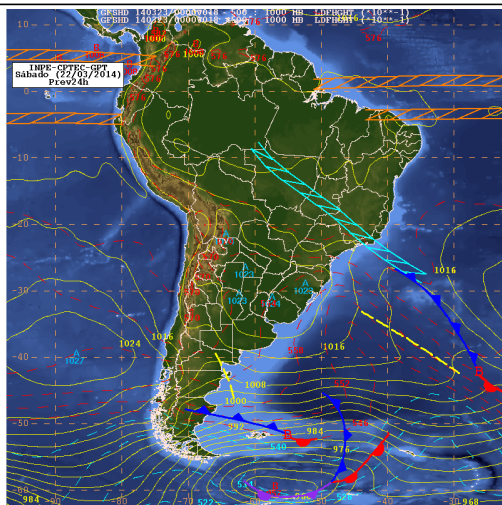
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



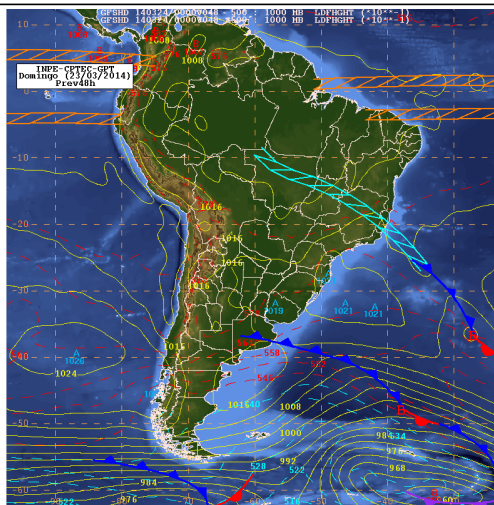
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

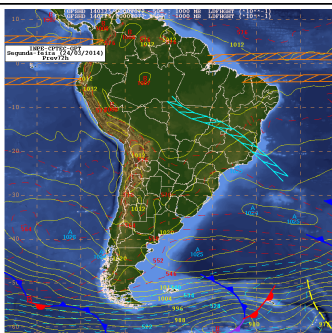


48 horas

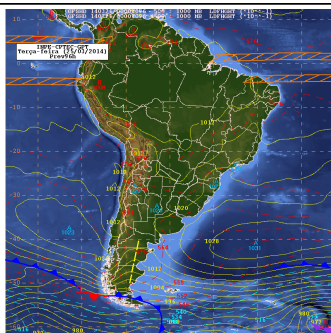


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

